

FISIOTERAPIA DIGITAL

Sandriny Eschilly Claudino Ferreira¹, **Maria Grazielle da Conceição**²,
Arielle Kallen Moura da Silva³, **Ilaura Eduarda de Souza Gomes**⁴,
Jakeline Cristiane Martos da Silva⁵, **Aline Miranda de Vasconcelos**⁶

¹Centro Universitário de João Pessoa - Unipê, (sandriny.eschilly@gmail.com)

² Faculdade Internacional da Paraíba - FPB, (m-graziele@hotmail.com)

³ Faculdade Internacional da Paraíba - FPB, (arielle.m@outlook.com)

⁴ Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança - Facene,
(eduardailaura@gmail.com)

⁵ Centro Universitário de João Pessoa - Unipê, (jaquelinecristiana@hotmail.com)

⁶ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento
pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, (alinemvasconcelos@hotmail.com)

Resumo

Em decorrência das medidas restritivas adotadas, devido a pandemia ocasionada pelo SARS-CoV-2, o fisioterapeuta se adapta à nova realidade utilizando as tecnologias de comunicação. Entretanto, existem alguns desafios para serem enfrentados, tendo em vista que no tratamento fisioterapêutico é fundamental o contato físico. **Objetivo:** O presente trabalho tem o objetivo de identificar como os serviços e atendimentos de fisioterapia se adequaram diante da pandemia da COVID-19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa pesquisada em três bases de dados, a PubMed, BVS e SciELO, como critérios de inclusão foram selecionados artigos dos últimos 5 anos, com texto disponível e completo na língua portuguesa e inglesa, excluindo resultados como teses, dissertações, duplicatas, revisões narrativas e/ou sistemáticas, anais de congressos, capítulos de livro e resumos, utilizando-se os seguintes descritores: Fisioterapia AND Pandemias AND reabilitação. **Resultados:** Foram utilizados 8 artigos nesta revisão. As principais medidas estratégicas utilizadas pelos fisioterapeutas para acompanhar os seus pacientes à distância incluíram prescrição do tratamento por escrito (38%), realização de vídeos explicativos (26.7%) e tratamento por videoconferência de forma síncrona (23.5%). As evidências científicas sugerem que algumas adaptações nas características das sessões fisioterapêuticas tiveram que ser adotadas, em decorrência da necessidade de se identificar os pacientes, tendo como alicerce o melhor modelo de cuidado aquele que se adequa às

características do indivíduo e a sua capacidade de lidar com as ferramentas digitais. **Conclusão:** Para se adequar às restrições impostas pela pandemia, alguns fisioterapeutas recorreram ao uso da tecnologia para dar continuidade aos atendimentos, favorecendo o distanciamento social e colaborando, dessa forma, com a redução dos índices de propagação e contaminação pelo vírus. Considerando os desafios nessa nova realidade, como a baixa infraestrutura e falta de recursos, têm-se a necessidade de novos estudos que avaliem a eficácia do atendimento remoto.

Palavras-chave: Fisioterapia; Pandemias; Reabilitação.

Área Temática: Inovações e Tecnologias no Enfrentamento à COVID-19.

Modalidade: Resumo expandido

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (2020), anunciou um surto causado pelo coronavírus, que se tornou uma pandemia atualmente. O vírus causa uma doença chamada de COVID-19, que apresenta sintomas clínicos variando de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves, com alta taxa de mortalidade globalmente.

Considerando as informações acima, o ano de 2020 até os dias atuais de 2021 é completamente diferente dos anos anteriores, onde a forma de viver e interagir de todos ao redor do mundo precisou de mudanças e adequações, principalmente, no que se refere aos atendimentos fisioterapêuticos, tendo em vista que os tratamentos e consultas foram interrompidos, prejudicando a qualidade de vida dos indivíduos que necessitam de reabilitação (CANDIDO et al., 2021).

Por ser um momento delicado foi preciso pensar em como executar e gerir toda a situação, o que significa que é muito importante tomar decisões, porém, elas precisam estar debaixo de evidências que as circunstâncias nos propõem. Nesse sentido, várias categorias de classes profissionais da saúde adotaram iniciativas visando o uso das tecnologias da comunicação como uma forma de prestar serviços de forma remota. Além disso, houve uma mobilização dos conselhos de classes para uma readequação diante dos desafios impostos em decorrência da COVID-19, principalmente, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), diante da resolução nº 516/2020, que permitiu o atendimento remoto nas modalidades teleconsulta, teleconsultoria e telemonitoramento (BRASIL, 2020).

Os fisioterapeutas se reinventaram, e passaram a oferecer avaliações e condutas, além de

orientações com relação aos exercícios dos pacientes à distância, tendo como ferramentas de acesso: computador, celular (smartphones) e plataformas de vídeos (EUROPEAN OBSERVATORY ON HEALTH, POLICIES et al., 2020). Nesse aspecto, o objetivo deste estudo é analisar e perceber quais estratégias têm sido realmente utilizadas para a atuação da fisioterapia na pandemia, bem como identificar as limitações e impactos na execução dessa abordagem, uma vez que os fisioterapeutas tiveram que criar alternativas no que diz respeito ao acompanhamento dos pacientes durante o período da pandemia.

2 MÉTODO

O presente estudo é uma revisão integrativa, que objetivou buscar informações atuais sobre o tema dentro da literatura, sendo importante e necessário para o conhecimento dos que compõem e procuram pela temática, tendo em vista que amplia a visão sobre o assunto e oferta conhecimento detalhado e evidente (LAKATOS, MARCONI, 2010).

A pesquisa tem como questão norteadora: Como os serviços e atuações de Fisioterapia se habituaram à nova realidade da pandemia? Nesse sentido, buscou-se artigos nas bases dos periódicos da PubMed, BVS e SciELO durante o mês de maio de 2021 com os descritores: Fisioterapia AND Pandemias AND Reabilitação para responder à questão supracitada. Dessa forma, obteve-se os seguintes resultados: 60 artigos da BVS, 11 da SciELO e 4 da PubMed de forma geral. A revisão constitui-se dos estudos publicados com abordagem dos serviços de fisioterapia na pandemia e a amostra se baseia em 4 artigos da BVS, 3 artigos da SciELO e 1 artigo da PubMed. Considerando os critérios de inclusão utilizados para separação dos artigos, foram estabelecidos textos disponíveis e completos para leitura publicados durante 2017 a 2021, com idiomas da língua portuguesa e inglesa, referindo-se ao profissional fisioterapeuta.

Como metodologia e instrumentos de busca, a pesquisa foi realizada em etapas, a começar pela consulta no descritor de saúde, seguindo para busca na base de dados, leitura dos títulos dos artigos encontrados, leitura dos resumos dos temas relevantes para a pesquisa e separação dos estudos com resumos elegíveis para o presente artigo, finalizando com a leitura do artigo na íntegra para analisar e formar o presente estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realizar esse estudo, 75 artigos foram encontrados nas bases de dados, após análise aprofundada e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, deste total, 67 foram excluídos por serem considerados duplicatas; revisões narrativas e/ou sistemáticas; dissertações; anais de congressos; capítulos de livro; resumos, e por não apresentarem texto completo disponível e/ou impertinência com o tema proposto. Por fim, no total foram considerados 8 artigos elegíveis para análise dos dados e inclusão nesta revisão.

Nota-se que em decorrência da emergência sanitária declarada pelo Ministério da Saúde, por ocasião da pandemia derivada do SARS-CoV-2, muitos centros de atendimentos fisioterapêuticos ao redor do mundo, assim como pacientes e fisioterapeutas tiveram que se adequar para utilizar as ferramentas digitais disponíveis (MINGHELLI *et al.*, 2020; TUROLLA *et al.*, 2020; PEGORARI *et al.*, 2020). Nesse sentido, a fisioterapia em forma remota, que antes era apenas uma opção, atualmente é definida como necessidade para que os atendimentos não sejam interrompidos em sua totalidade (MINGHELLI *et al.*, 2020).

As evidências científicas sugerem que algumas adaptações nas características da sessão tiveram que ser adotadas, pois a maioria dos pacientes podem não ter os equipamentos / materiais necessários para realização do atendimento em domicílio, o espaço pode não ser adequado e não há acompanhamento presencial por profissional habilitado (MINGHELLI *et al.*, 2020; TENFORDE *et al.*, 2020). Portanto, é importante considerar a capacidade do paciente em realizar todas as atividades recomendadas com segurança. Assim como, determinar quais pacientes são adequados para as sessões de atendimento remoto com base nos recursos disponíveis, urgência da assistência, melhor modelo de cuidado para o indivíduo, capacidade de lidar com as ferramentas e, simultaneamente, gerenciar a tecnologia (CANDIDO *et al.*, 2021). Os artigos convergem, nesse sentido, ao identificarem que a maioria dos idosos não possuem nível de educação e conhecimento de informática suficientes para a sua correta aplicação, o que similarmente poderia ocorrer em outros grupos populacionais com baixa escolaridade. Ressalta-se também que muitos idosos preferem o uso do telefone a interações de vídeo chamadas (GONZÁLEZ *et al.*, 2020; PEGORARI *et al.*, 2020).

Vale salientar, os riscos específicos que acompanham o uso de tecnologias digitais, o primeiro ponto a se destacar é a proteção da tríade confidencialidade, integridade e disponibilidade, enfatizada pela Lei Geral de Proteção dos Dados (Lei 13.709/18) que estabelece que a falha no armazenamento, coleta, uso, descarte, vazamento de informações e/ou compartilhamento não autorizado de informações são passíveis de penalidade, logo a troca de informações de pacientes entre clínicas, profissionais, hospitais e entre outros serviços de

atendimento não presencial, não poderá ocorrer sem a autorização por escrito do paciente (BRASIL, 2018).

No que se refere aos atendimentos durante a pandemia, um estudo transversal, realizado com 619 fisioterapeutas, que trabalhavam em Portugal em 2020, constatou que 453 (73.2%) fisioterapeutas interromperam as suas atividades laborais de forma presencial, e 166 (26.8%) continuaram a trabalhar presencialmente. As principais medidas estratégicas utilizadas pelos fisioterapeutas para acompanhar os seus pacientes à distância incluíram prescrição do tratamento por escrito (38%), realização de vídeos explicativos (26.7%) e tratamento por videoconferência de forma síncrona (23.5%). Em outro sentido, apenas 22 (8,2%) fisioterapeutas mantiveram o valor cobrado por sessão (MINGHELLI *et al.*, 2020).

Sob outra perspectiva, na Colômbia, o Instituto de Coloproctologia elaborou um programa de teleconsultas, foram realizadas 588 consultas (62% coloproctologia e 38% fisioterapia do assoalho pélvico) as atividades incluíam marcação de cirurgia, plano de execução de exercícios pélvicos, ordem de exames e formulação, os resultados foram satisfatórios, visto que a taxa de execução foi de 94% e resolução de 78% (MÁRQUEZ, 2020).

Portanto, nota-se que a criação de um programa de atendimento remoto envolve tempo, pois requer fatores e fontes de financiamento, decisão política e planejamento estratégico, além de garantir cobertura apesar das longas distâncias, para chegar a localidades rurais e de baixo nível socioeconômico. Desafios que dificultam a implementação no Brasil, por exemplo, país onde a infraestrutura tecnológica é deficitária, sendo esse um fator que representa barreira para expansão da teleconsulta, teleconsultoria e do telemonitoramento. Enfatiza-se que, infelizmente, muitos artigos publicados não contam com uma metodologia sólida e confiável representando uma limitação para os resultados do estudo (MINGHELLI *et al.*, 2020; TENFORDE *et al.*, 2020; GONZÁLEZ *et al.*, 2020).

4 CONCLUSÃO

A pandemia da COVID-19 interferiu negativamente nos atendimentos presenciais, fazendo com que diversos pacientes e fisioterapeutas realizassem adaptações para se adequar a essa nova realidade. Nesse sentido, a tecnologia vem sendo uma grande aliada neste momento, visto que viabiliza o contato entre fisioterapeuta e paciente, através de diversos recursos, no qual ambos podem se conectar face a face, facilitando o atendimento. Entretanto, ainda existem alguns

desafios para serem enfrentados, como baixa infraestrutura tecnológica, ausência de recursos, materiais e treinamento para pacientes e fisioterapeutas, além de riscos específicos que acompanham o uso de tecnologias.

Embora o atendimento remoto não possa substituir totalmente o atendimento presencial, é uma maneira econômica e eficiente de viabilizar o acesso aos atendimentos fisioterapêuticos. Ademais, é uma estratégia para reduzir a exposição de pessoas em hospitais, clínicas e centros com alto potencial de carga infecciosa. Da mesma forma, sugere-se a realização de mais estudos que avaliem a eficiência, eficácia e aplicabilidade da realização de sessões de fisioterapia à distância e comparem seus resultados com os obtidos em sessões presenciais

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 13.709, de 14 de agosto de 2018. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014. **Diário Oficial de União**, Brasília, DF, 14 ago. 2018.

CANDIDO, N *et al.* Atendimentos não presenciais em fisioterapia durante a pandemia por COVID-19: uma reflexão sobre os desafios e oportunidades no contexto brasileiro. **Scielo Preprint**, abr. 2021.

COTTRELL, M. A; RUSSELL, T. G. Telehealth for musculoskeletal physiotherapy. **Musculoskeletal Science and Practice**, v.48, 2020.

GONZÁLEZ, J. I. T *et al.* What has happened to care during the covid-19 pandemic? **Enfermeria Intensiva**, jul. 2020.

MÁRQUEZ, Juan Ricardo. Teleconsulta en la pandemia por Coronavirus: desafíos para la telemedicina pos-COVID-19. **Revista Colombiana de Gastroenterología**, v.35, n.1, p. 5-16, dez. 2020.

MINGHELLI, B *et al.* Physiotherapy services in the face of a pandemic. **Rev assoc med bras**, v.66, n.4, p. 491-497, abr. 2020.

PEGORARI, S. M *et al.* Barriers and challenges faced by Brazilian physiotherapists during the COVID-19 pandemic and innovative solutions: lessons learned and to be shared with other countries. **Physiotherapy Theory and Practice**, v. 36, n.10, p.1069-1076, set. 2020.

TENFORDE, A. S *et al.* Outpatient Physical, Occupational, and Speech Therapy Synchronous Telemedicine A Survey Study of Patient Satisfaction with Virtual Visits During the COVID-19 Pandemic, **American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation**, v.99, n.11, p. 977-981, nov. 2020.

TUROLLA, A *et al.* Musculoskeletal Physical Therapy During the COVID-19 Pandemic: Is Telerehabilitation the Answer? **Physical Therapy**, v.100, n.8, p. 1260-1264, ago. 2020.